

## OLIMPIADAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Secundário

1.ª Fase

Duração da prova: 90 minutos.

Data: 21 de maio de 2021

### Grupo I

#### Árvores com história

1 São seres silenciosos que, a nosso lado, partilham quotidianamente a mesma única  
vida, a sua e a nossa vida. Mal damos por elas, as árvores, tão comum e familiar é a sua  
antiquíssima presença perto de nós, e tão anónima. A maior parte das vezes pouco mais  
5 somos capazes de dizer do que “árvore” ou “árvores”, porque também as nossas  
palavras se foram, pouco a pouco, tornando silenciosas. E, no entanto, cada árvore,  
como cada um de nós, é um ser absoluto e irrepetível, uma vida única com uma história  
única, um passado para sempre atado, de forma única, ao nosso próprio passado.

Algumas das árvores do Porto são originárias de paragens longínquas, da China e do  
Japão, da Austrália, da Nova Zelândia, do Brasil, muitas são centenárias. São os mais  
10 antigos habitantes da cidade, contemporâneos (a *gingko* fêmea do Jardim das Virtudes,  
por exemplo, tem a dourada idade de 200 anos) dos avós dos nossos avós e  
testemunhas vivas da memória coletiva.

É preciso dizer que, até agora, apenas seis das árvores do Porto foram (desde 1938,  
data do decreto-lei que criou a classificação) declaradas de interesse público: o velho  
15 ulmeiro, ou “árvore da forca”, da Cordoaria, e o grande pinheiro manso da Avenida da  
Boavista desapareceram já; restam duas camélias de um jardim particular de Paranhos e  
dois tulipeiros, um dos jardins da Casa Tait, e outro, um destroço em resultado de várias  
podas indiscriminadas, da antiga Quinta dos Vanzeleres.

20 Talvez tal classificação possa, quem sabe?, impedir que o estacionamento selvagem  
acabe com a canforeira centenária da Via Panorâmica; ou assegurar longa e florida vida  
à *chorisia* das Virtudes e à imponente araucária-da-Austrália do Jardim da Cordoaria,  
uma das maiores do país (tem 40 metros de altura), plantada provavelmente em 1866; ou  
subitamente revelar aos nossos desatentos olhos as araucárias, os metrosíderos (ou  
25 “árvores de Natal da Nova Zelândia”) e as palmeiras-das-Canárias do Jardim do Passeio  
Alegre, de quem Eugénio disse: “São altas / como os marinheiros de Homero. / Diante do  
mar desafiam os ventos / vindos do norte e do sul, / do leste e do oeste, / para as dobrar  
pela cintura. / Invulneráveis – assim nuas.”

Porque o espetáculo lilás que o jacarandá do Largo do Viriato dá todos os anos em  
Maio ou o alvoroço dos pardais e estorninhos sob a folhagem das magnólias do Jardim

- 30 de S. Lázaro são tão belos como a Vénus de Milo<sup>1</sup>. O que há, como dizia o outro, é pouca gente para dar por isso. E para deslumbradamente descobrir que o belo é útil por ser belo.

Manuel António Pina, *Crónica, Saudade, Literatura. 1984-2012. Antologia*. Seleção de crónicas de Sousa Dias. Lisboa: Assírio & Alvim, 2013, pp. 219-221 (texto com supressões).

Para responder a cada um dos itens de 1 a 13, selecione a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

**1. No primeiro parágrafo desta crónica, o autor**

- a. condena a ignorância da maioria dos cidadãos em matéria de botânica.
- b. assume-se como especialista na identificação e classificação de árvores.
- c. reconhece a indiferença da maioria dos cidadãos em relação às árvores.
- d. admite que os cidadãos assistem em silêncio à banalização das árvores.

**2. O adjetivo «antiquíssima» (linha 3) corresponde a**

- a. a mais antiga.
- b. muito antiga.
- c. mais antiga.
- d. decerto antiga.

**3. Nas linhas 4-5, a sequência «também as nossas palavras se foram, pouco a pouco, tornando silenciosas» sugere que**

- a. são cada vez mais as árvores sem nome.
- b. ganhámos o hábito de falar em surdina.
- c. fomos deixando de saber o nome das árvores.
- d. preferimos hoje usar vocábulos raros.

**4. Se tomarmos à letra a expressão «[o]s avós dos nossos avós» (linha 11), ela designará**

- a. os nossos bisavós.
- b. os nossos tetravós.
- c. os nossos avós-tortos.
- d. os nossos trisavós.

**5. Na linha 18, «podas indiscriminadas» são**

- a. ablações feitas sem contrato.

---

<sup>1</sup> Célebre estátua grega pertencente ao acervo do Museu do Louvre. De autor incerto, terá sido esculpida no final do século II a.C. e foi descoberta em 1820, na ilha de Milo, no mar Egeu.

- b. cortes feitos sem critério.
- c. abates radicais.
- d. intervenções com intuito criminoso.

**6. Na linha 19, «tal classificação» refere-se à classificação de**

- a. árvores com história.
- b. árvores exóticas.
- c. árvores centenárias.
- d. árvores de interesse público.

**7. Segundo refere o cronista, nem todas as árvores classificadas resistiram ao tempo. Desse conjunto,**

- a. resta a terça parte.
- b. perdeu-se mais de metade.
- c. resta uma parte ínfima.
- d. perdeu-se a terça parte.

**8. Na expressão «desatentos olhos» (linha 23), podemos reconhecer**

- a. um paradoxo.
- b. uma metáfora.
- c. uma hipálage.
- d. uma antítese.

**9. Nos versos citados de Eugénio de Andrade (linhas 25-27), os recursos expressivos que se evidenciam são**

- a. uma comparação, uma metáfora e uma metonímia.
- b. uma comparação, uma personificação e uma enumeração.
- c. uma hipérbole, uma sinédoque e uma metáfora.
- d. uma enumeração, uma anáfora e uma personificação.

**10. Na linha 27, entre os adjetivos «invulneráveis» e «nuas», deteta-se**

- a. uma analogia.
- b. uma gradação.
- c. uma relação semântica de contraste.
- d. um nexos de causalidade.

**11. No início do último parágrafo, as palavras «espetáculo lilás» designam**

- a. uma festa popular.
- b. uma representação.
- c. uma obra de arte.
- d. uma floração copiosa.

12. A frase «O que há [...] é pouca gente para dar por isso» (linhas 30-31) significa que, perante as coisas belas, falta quem

- a. delas trate.
- b. as consiga comprar.
- c. as troque por outros bens.
- d. nelas repare.

13. Na linha 31, «que» introduz uma oração subordinada

- a. adjetiva relativa.
- b. substantiva completiva.
- c. adverbial causal.
- d. adverbial consecutiva.

## Grupo II

O poeta romano Ovídio contou assim, neste episódio mitológico, a origem de duas antiquíssimas árvores:

1 Há nos montes da Frígia<sup>2</sup>  
um carvalho junto a uma tília, rodeado de um muro à volta.  
Certa ocasião, aqui chegaram Júpiter sob aparência humana,  
e, com o pai, o neto de Atlas, o deus do caduceu, sem as asas<sup>3</sup>.  
5 A mil casas se dirigiram, em busca de local para repousar;  
mil casas de trancas cerradas ficaram. Porém, uma acolheu-os.  
Era, é certo, humilde, com telhado de colmo e canas lacustres.  
Nela, Báucis, piedosa velhinha, e Filémon, da mesma idade,  
tinham juntos passado os anos de mocidade, naquele casebre  
10 tinham juntos envelhecido. A pobreza, tinham-na tornado leve,  
assumindo-a e suportando-a com serena tranquilidade.  
Ora bem, mal os seres celestes chegaram ao humilde larzito  
e, baixando a cabeça, entraram na pequenina ombreira,  
o velho trouxe um banco, que Báucis, solícita, cobrira  
15 com um pano grosseiro, e convidou-os a descansar o corpo.  
A tremer, a anciã põe a mesa.  
Nela são postas as azeitonas bicolores da virginal Minerva  
e endívias e rabanetes e um certo tipo de requeijão, e ovos  
levemente mexidos em brasa pouco quente, tudo isto  
20 em loiça de barro. Depois disto, fica na mesa uma larga taça  
de vinho.  
Sem grande demora, vêm do lume os pratos bem quentes.  
Vêm depois as nozes, vêm figos secos com rugosas tâmaras,  
vêm as ameixas e as maçãs perfumadas em largas cestas,  
25 e os cachos de uvas colhidos em purpúreas videiras;  
ao centro, é colocado o alvo mel. E a tudo isto juntam

<sup>2</sup> Região da Ásia Menor, atual Turquia.

<sup>3</sup> Mercúrio, filho de Júpiter. Veloz mensageiro dos deuses, é geralmente representado com asas nos pés ou no chapéu, levando nas mãos um caduceu (um bastão com duas serpentes entrelaçadas).

rostos bondosos e solicitude empenhada e generosa.  
Entretanto, os anciãos veem a cratera<sup>4</sup>, tantas vezes esvaziada,  
encher-se espontaneamente, e que o vinho crescia por si só.  
30 Atônitos com algo tão insólito, Báucis e o medroso Filémon  
apavoram-se.  
“Deuses somos”, dizem Júpiter e Mercúrio.  
Então, o filho de Saturno, com uma voz afável, assim disse:  
35 “Dizei, ancião justo e mulher digna de um esposo justo,  
o que desejais.” Após trocar poucas palavras com Báucis,  
Filémon revela aos deuses a decisão que os dois tomaram:  
“Pedimos para sermos sacerdotes e velar pelo teu santuário.  
E já que passámos uma vida juntos, que seja a mesma hora  
40 a levar-nos aos dois, e que eu nunca chegue a ver a tumba  
de minha esposa, nem por ela eu venha a ser sepultado.”

Os desejos são cumpridos. Detiveram a custódia do templo  
enquanto lhes foi dado viver. Um dia, acabados pelos anos  
e pela velhice, estando diante da escadaria sagrada a contar  
o sucedido neste local, Báucis observa Filémon cobrir-se  
45 de folhas; Báucis cobrir-se de folhas vê o idoso Filémon.  
E, embora já lhes crescessem copas sobre os dois rostos,  
iam trocando palavras enquanto puderam. “Adeus, amor!”,  
disseram em simultâneo; e em simultâneo a casca cobriu  
e ocultou-lhes a boca.

Ovídio, *Metamorfoses*, VIII, 620-719. Trad. de Paulo Farmhouse Alberto.  
Lisboa: Cotovia, 2014, pp. 214-217 (texto adaptado, com supressões).

Para responder a cada um dos itens de 1 a 12, selecione a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

**1. No verso 6, «mil casas de trancas cerradas ficaram» corresponde a dizer que**

- a. num milhar de casas, trancaram-se as portas.
- b. poucas foram as casas hospitaleiras.
- c. todas as casas reforçaram a segurança.
- d. em geral, não houve sinais de hospitalidade.

**2. No caso de transpormos para o futuro a sequência «acolheu-os» (verso 6), qual destas formas escolheremos?**

- a. acolherá-os.
- b. acolhê-los-á.
- c. acolhe-los-á.
- d. acolher-os-á.

---

<sup>4</sup> Taça.

**3. «A pobreza, tinham-na tornado leve» (verso 10), significa que Báucis e Filémon**

- a. tinham conseguido diminuir a sua pobreza.
- b. viviam iludidos quanto à sua pobreza.
- c. repartiam com todos a sua pobreza.
- d. **viviam com paciência a sua pobreza.**

**4. «o velho trouxe um banco» (verso 14),**

- a. assim que os astros brilharam sobre a sua casa.
- b. porque os visitantes entraram a custo na sua casa.
- c. porque os visitantes estavam muito combalidos.
- d. **logo que os seres celestes entraram em sua casa.**

**5. No verso 17, está presente**

- a. um assíndeto.
- b. um polissíndeto.
- c. **um hipérbato.**
- d. uma hipérbole.

**6. Na repetição da forma verbal «vêm» (versos 22-24), podemos reconhecer**

- a. um pleonasma.
- b. uma aliteração.
- c. **uma anáfora.**
- d. uma perífrase.

**7. «E a tudo isto juntam rostos bondosos» (versos 26-27) quer dizer que**

- a. Báucis e Filémon decoram a casa com amáveis retratos.
- b. Báucis e Filémon convidam aldeãos amigos para o jantar.
- c. à sobremesa, Báucis e Filémon mostram-se afáveis.
- d. **Báucis e Filémon servem, de boa vontade, a refeição.**

**8. No verso 29, «que» introduz uma oração subordinada**

- a. adjetiva relativa restritiva.
- b. adjetiva relativa explicativa.
- c. adverbial consecutiva.
- d. **substantiva completiva.**

**9. No verso 32, «deuses» desempenha a função sintática de**

- a. modificador apositivo.
- b. vocativo.

- c. predicativo do sujeito.
- d. modificador restritivo.

10. Na frase «Dizei, ancião justo e mulher digna de um esposo justo, / o que desejais.» (versos 34-35), as formas verbais encontram-se, respetivamente,

- a. no modo conjuntivo e no modo imperativo.
- b. no modo imperativo e no modo conjuntivo.
- c. no modo indicativo e no modo imperativo.
- d. no modo imperativo e no modo indicativo.

11. No verso 45, «o idoso Filémon» desempenha a função sintática de

- a. sujeito.
- b. predicativo do sujeito.
- c. complemento direto.
- d. predicativo do complemento direto.

12. Parafraseando «embora já lhes crescessem copas sobre os dois rostos» (verso 46), dir-se-á

- a. apesar de as sombras das árvores cobrirem as faces de Báucis e Filémon.
- b. não obstante as árvores invadirem o espaço ocupado por Báucis e Filémon.
- c. ainda que Báucis e Filémon estivessem quase transformados em árvores.
- d. mau grado várias árvores cobrirem as cabeças de Báucis e Filémon.

**Fim da prova**

**Cotações**

**Grupo I**

1. ....	8 pontos
2. ....	8 pontos
3. ....	8 pontos
4. ....	8 pontos
5. ....	8 pontos
6. ....	8 pontos
7. ....	8 pontos
8. ....	8 pontos
9. ....	8 pontos

- 10. .... 8 pontos
- 11. .... 8 pontos
- 12. .... 8 pontos
- 13. .... 8 pontos

---

104 pontos

**Grupo II**

- 1. .... 8 pontos
- 2. .... 8 pontos
- 3. .... 8 pontos
- 4. .... 8 pontos
- 5. .... 8 pontos
- 6. .... 8 pontos
- 7. .... 8 pontos
- 8. .... 8 pontos
- 9. .... 8 pontos
- 10. .... 8 pontos
- 11. .... 8 pontos
- 12. .... 8 pontos

---

96 pontos

**Total ..... 200 pontos**